

**FENÔMENOS PRECEDENTES DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO
CONTEMPORÂNEOS DA RÚSSIA E ESPANHA COMO ESTRUTURAS
COGNITIVAS DE UMA PERSONALIDADE LINGUÍSTICA**

***FENOMENOS DETERMINANTES DE MEDIOS ESPAÑOLES Y RUSOS DE
DIFUSION COMO ESTRUCTURAS COGNITIVAS DE IDENTIDAD LINGÜISTICA***

***PRECEDENT PHENOMENA OF THE CONTEMPORARY RUSSIAN AND SPANISH
MASS MEDIA AS COGNITIVE STRUCTURES OF A LINGUISTIC IDENTITY***

Lilia V. MOISEENKO¹
Natalia F. MIKHEEVA²

RESUMO: O estudo é importante porque os fenômenos precedentes, que transmitem tanto os valores culturais tradicionais como os recém-criados, estão mais representados na linguagem midiática. Uma abordagem cognitiva, proposta no artigo, destina-se a identificar o papel do conhecimento (linguístico, não-linguístico, individual) na formação do significado de uma unidade precedente, que é objeto principal de estudos em Ciência Cognitiva. O exemplo de nomes precedentes universais (Napoleão, Cinderela, Dom Quixote, Adão) demonstra que especificam o conhecimento (tematizado) culturalmente significativo e implícito, partilhado por comunicadores. Estudos das estruturas binárias (designador/designatum) de um conceito determinam a dinâmica de desenvolvimento do significado do nome precedente, as mudanças reais na estrutura dos componentes centrais de significado, dessemantização de nome precedente. Interpretações diferentes em russo e espanhol mostram que o conteúdo significativo varia e o significado linguístico do invariante de nomes precedentes universais reflete não a realidade como tal, mas as estruturas cognitivas da personalidade linguística de uma sociedade específica.

PALAVRAS-CHAVE: Fenômenos precedentes. Linguagem midiática. Nomes precedentes universais. Conhecimento tematizado. Estruturas cognitivas de personalidade linguística.

RESUMEN: *El presente estudio es importante porque los fenómenos precedentes, que transmiten valores culturales tanto tradicionales como de nueva creación, están más representados en el lenguaje de los medios de comunicación. El artículo sugiere un enfoque cognitivo destinado a identificar el papel del conocimiento (lingüístico, no lingüístico, individual) en la formación del significado de la unidad precedente, siendo el objeto principal de investigación en la ciencia cognitiva. Los ejemplos de nombres precedentes universales (Napoleón, Cenicienta, Don Quijote, Adán) sugieren que almacenan un conocimiento culturalmente valorado (tematizado) e implícito compartido por los comunicantes. El estudio de las estructuras binarias (designador/designatum) de un concepto define la dinámica de*

¹ Universidade Estadual de Linguística de Moscow (MSLU), Moscou – Rússia. Professora Associada e Chefe do Departamento de Linguística e Comunicação Profissional na Área do Direito. E-mail: liliamoiseenko@gmail.com

² Universidade da Amizade dos Povos da Rússia (RUDN), Moscou – Rússia. Professora do Departamento de Teoria e Prática de Línguas Estrangeiras. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0764-2271>. E-mail: mikheevvarudn@mail.ru

desarrollo del significado del nombre precedente, los cambios relevantes en la estructura de los componentes centrales del significado, la desemantización del nombre precedente. Las diferentes interpretaciones rusas y españolas muestran que el contenido predominante varía, y el significado lingüístico de una invariante de los nombres precedentes universales no refleja la realidad como tal, sino las estructuras cognitivas de una identidad lingüística de una sociedad concreta.

PALABRAS CLAVE: *Fenómenos determinantes. Lenguaje de medios de difusión. Nombres determinantes universales. Conocimientos tematizados. Estructuras cognitivas de identidad lingüística*

ABSTRACT: *The present study is important since precedent phenomena, transmitting both traditional and newly created cultural values, are more widely represented in the mass media language. The paper suggests a cognitive approach aimed at identifying the role of knowledge (linguistic, non-linguistic, individual) in forming the precedent unit meaning, being the primary object of research in cognitive science. Examples of universal precedent names (Napoleon, Cinderella, Don Quixote, Adam) suggest that they store culturally valued (thematized) and implicit knowledge shared by communicants. Studying the binary structures (designator/designatum) of a concept defines the development dynamics of the precedent name's meaning, relevant changes in structure of the core components of meaning, desemantization of the precedent name. Different Russian and Spanish interpretations show that prevailing content varies, and the language meaning of an invariant of universal precedent names reflects not the reality as such but the cognitive structures of a linguistic identity of a particular society.*

KEYWORDS: *Precedent phenomena. Mass media language. Universal precedent-related names. Thematized knowledge. Cognitive structures of a linguistic identity.*

Introdução

A relevância do estudo reside no interesse científico pelo fenômeno da precedência que ocupa um lugar essencial no paradigma discursivo das línguas russa e espanhola. O papel dos fenômenos precedentes na organização do espaço da mídia e seu funcionamento no texto midiático (caracterizado pela máxima intertextualidade) é estudado no material russo e espanhol.

O estudo tem como objetivo analisar a atualização da categoria precedente no texto midiático. Para atingir esse objetivo, os autores definiram as seguintes tarefas:

- fazer um inventário dos meios para expressar a precedência de uma identidade lingüística e desenvolver uma tipologia de fenômenos precedentes (a exemplo das linguoculturas russa e espanhola);

- estruturar cognitiva e semanticamente um espaço precedente de uma identidade linguística como corpo formalizado de conhecimento;
- conduzir um estudo integrado de unidades precedentes atualizadas em textos midiáticos em projeções cognitivas, semânticas e discursivas;
- para modelar um mecanismo cognitivo de interpretação de texto de mídia com base em unidades precedentes.

Tipologia de fenômenos precedentes

Os fenômenos precedentes (doravante FP), sendo um componente vital de qualquer cultura nacional, são amplamente representados na linguagem dos meios de comunicação de massa - o ambiente de comunicação mais importante da sociedade moderna. Hoje, a mídia de massa oferece uma certa imagem em que o mundo não é refletido, mas interpretado. Assim, fenômenos precedentes/unidades precedentes (doravante UP) ocupam um lugar especial na realidade da mídia como um produto da atividade de informação da mídia de massa e transmitem valores culturais tradicionais e recém-criados.

Inicialmente, na linguística russa, Karaulov (1987) introduziu um conceito de texto precedente (doravante TP) que foi definido como um texto 1) armazenado na mente de um falante nativo de uma comunidade linguística particular; 2) representando um fato cultural significativo para uma identidade linguística; 3) repetidamente atualizado no discurso de uma identidade linguística (KARAULOV, 2010).

A TP implicava atribuição apenas a textos literários; posteriormente, surge uma definição mais detalhada - os FP da cultura nacional e mundial são conhecidos por todos os falantes nativos, armazenados em suas mentes e repetidos no discurso cotidiano. A questão da demarcação do espaço (coberta pela categoria de precedência) permanece aberta à discussão. Normalmente, inclui nomes de obras de ficção, de autores e personagens literários, de filmes, programas populares de rádio e televisão, citações, palavras aladas ou aforismos, ou seja, qualquer tipo de "palavra estrangeira".

A tipologia do FP é o assunto mais desenvolvido na teoria da precedência. Os principais critérios de classificação do FP permitem distribuí-los em vários níveis: precedente automático, precedente social, precedente nacional e precedente universal, e pelos seguintes tipos: texto precedente, declaração precedente, situação precedente, nome precedente. A classificação tradicional de FP com base em sua identidade aspectual foi sugerida por Gudkov (2000; 2003) e Krasnykh (2002); eles distinguem quatro tipos de FP dependendo do que é mencionado - uma

frase de uma obra literária, história ou política; uma data, um local de evento ou uma personalidade-chave.

1. Texto precedente

Obras como *Dom Quixote (El ingenioso hidalgo Dom Quijote de la Mancha)* de M. Cervantes, *The Scoffer of Seville (El Burlador de Sevilla)* de Tirso de Molina, *Celestina (La Celestina)* de Fernando de Rojas, os contos de fadas *As Mil e Uma Noites* etc. podem, sem dúvida, servir como exemplos de TP para a identidade linguística espanhola.

2. Declaração Precedente (doravante DP)

Normalmente, é uma frase de uma obra literária ou de uma declaração de um político ou de uma pessoa histórica, por exemplo, *Este señor posee un '¡Ábrete, Sésamo!'* (IRIBARREN, 1996, p. 636) - 'Este senhor tem uma palavra mágico'. É sobre o feitiço 'Abra-te, Sésamo!' Mencionado nos contos de fadas *Mil e Uma Noites*; esta fórmula mágica permite que os ladrões penetrem na caverna onde armazenam seus tesouros. Compare em russo:

'Abra-te, Sésamo!' (cabeçalho)

Especialistas acreditam que em breve não haverá necessidade de ocultar equipamentos em móveis, paredes e tetos: todos os sistemas serão controlados por PC, todas as telas serão ocultadas e disponíveis apenas a pedido do proprietário (KUDASHKINA, 2004).

3. Situação precedente (doravante SP) é uma situação de referência com um conjunto particular de características diferenciais, por exemplo, o beijo de Judas que é entendido como um ato padrão de traição.

O exemplo a seguir critica o governo espanhol que continua a organizar congressos caros e inúteis sob sua presidência da UE em condições de crise econômica.

El único culpable de la lamentable situación en que se encuentra la economía española es un presidente que empezó negando la crisis, pasó a asegurar que no afectaría a España, y organiza, de Cádiz a San Sebastián, congresos tan caros como inútiles, para celebrar su fugaz presidencia de Europa. La banda del Titanic, interpretando valsas, mientras el transatlántico se hundía, no lo hizo mejor (CARASCAL, 2010). – A situação pode ser comparada apenas com a orquestra do Titanic, que toca valsas enquanto o navio afunda.

No exemplo a seguir, o SP está associado ao nome do poeta espanhol Federico García Lorca.

Estábamos probando el elevelunas ante una señal de prohibido aparcar cuando nos cortó el rollo una pareja de la Benemérita. Mi amigo es andaluz y, en presencia del cuerpo, no puede evitar pensar en Federico.

- Ficamos sob a placa de "Proibido estacionar" quando um par de policiais apareceu de repente diante de nós (literalmente, um casal de homenageados; a Benemérita em espanhol é relativo à Guarda Civil). Meu amigo é da Andaluzia e, ao avistar os policiais, imediatamente tem a imagem de Federico.

O fragmento 'Andaluzia - um par de policiais - Federico' cria uma situação precedente de Federico García Lorca executado por policiais a caminho de Granada durante a Guerra Civil Espanhola.

O seguinte relacionado com a conquista do México pode ser considerado como uma SP - para evitar uma retirada, Hernan Cortes decide queimar as caravelas nas quais os conquistadores espanhóis chegaram durante a primeira expedição. Esta é a origem da unidade fraseológica 'queimar las naves' (literalmente, queimar os navios) - 'tomar uma decisão extraordinária' (MARTÍNEZ DE SOUSA, 2008).

4. Nome precedente (doravante NP)

Os autores do artigo 'Civilización y cultura. La cognitiva de una cultura tradicional' lista os seguintes personagens culturais significativos para a sociedade espanhola: *el Quijote*, *Sancho Panza*, *el Cid*³, *Don Juan*, *los Reyes Católicos*, *el maestro Ciruela*⁴, *Boabdil*⁵, *el Ratoncito Pérez*, *Mariquita Pérez*⁶, *la bruja Piruja*, *Caperucita Roja*, *Cristóbal Colón*, *el capitán Trueno*⁷, *el Empecinado* (VYSHNYA; MUÑOZ, 2007). Os populares heróis dos quadrinhos *Superlópez* (a paródia de Superman), *Mortadelo* e *Filemón* também podem ser adicionados aqui.

³ Cid - cavaleiro castelhano Rodrigo Díaz de Vivar (1026-1099), conhecido por seus feitos de armas durante a Reconquista, apelidado de 'Campeador (Guerreiro)' pelos cristãos (VOLKOVA; DEMENTIEV, 2006).

⁴ Personagem do livro infantil de F. Almen, a professora Ciruela está estranhamente vestida, mas usa uma pedagogia revolucionária nas aulas (menos enfadonha, mais prática) e se parece mais com um amigo ou uma figura paterna. Atualmente, a seguinte expressão pode ser encontrada na América Latina: *decimos que alguien es un 'maestro ciruela' cuando se empeña en dar a todos lecciones sobre asuntos que conoce poco y mal* (O professor de Ciruela é aquele que ensina o que não entende)

⁵ Boabdil é o último emir mouro de Granada, expulso à força após a conquista espanhola (1492). Segundo a lenda, quando viu Granada pela última vez da colina, Boabdil chorou, pelo que recebeu uma amarga reprovação de sua mãe: *Lloras como mujer lo que no supiste defensor como hombre* (Você chora como uma mulher que não poderia proteger como um homem). Desde então, a colina ao sul de Granada é chamada de Suspiro del Moro - Moor's Grief (VOLKOVA; DEMENTIEV, 2006).

⁶ Mariquita Pérez - famosa boneca dos anos quarenta do século XX na Espanha, vendida com conjuntos de roupas (o protótipo da Barbie moderna). Devido ao alto preço (95 pesetas), apenas crianças de famílias ricas podiam pagar (VOLKOVA; DEMENTIEV, 2006).

⁷ El capitán Trueno (Capitão Trovão) - um herói destemido de uma série de quadrinhos populares desenhados à mão na Espanha nos anos 50-60 do século XX (VOLKOVA; DEMENTIEV, 2006).

Precedência e interdiscursividade

A interação entre diferentes códigos culturais que também podem criar precedência pode ser ilustrada pelos exemplos das revistas eletrônicas 'Utro' e 'Kommersant'. A Figura 1 fornece informações sobre a restauração de um famoso monumento:

Figura 1 – I. Shadr 'Pedra de pavimento como arma do proletariado', Moscou, 1927



Fonte: Acervo das autoras

(1) O governo da cidade de Moscou alocou 5 milhões de rublos para a restauração de 'Pedra de pavimento como uma arma do proletariado', um dos monumentos mais famosos de Ivan Shadr, erguido no Posto Avançado de Krasnopresnenskaya. A escultura retrata um trabalhador brandindo uma pedra em uma pose agressivamente tensa. O monumento, criado em 1927, tornou-se um símbolo do jovem estado (VIKSTREM, 2011).

As mensagens (2) e (3) são, na verdade, interdiscursivas, uma vez que a semiótica de um discurso é inserida no arcabouço do outro, o que cria novos significados a partir da precedência.

(2) O azulejo Sobyanskiy é pintado em concreto

Operários habilidosos fizeram calçadas de concreto no centro de Moscou e as revestiram com uma espátula, criando um falso padrão de ladrilhos decorativos. Os blogueiros sugeriram que esses "blocos" particularmente inovadores não poderiam ser roubados para serem usados como armas do proletariado (OSADCHAYA, 2011).

(3) Informações do blog do "eremita"

Tudo vai ficar bem! Do contrário, a pedra de pavimento é uma arma do proletariado!

Na verdade, FP foram destaque na linguística russa e estrangeira, e diversos estudos foram dedicados a eles (AGUIRRE, 2001; DENISOVA, 2003; FATEEVA, 2000; GUDKOV

et al., 1997; GUDKOV, 2000; KOSTOMAROV; BURVIKOVA, 1996; KRASNYKH, 2003; KUSHNERUK, 2006; KUZMINA, 2011; LUQUE, 2009; MARTÍNEZ, 2006; NAKHIMOVA, 2011; OLIZKO, 2009; RODRÍGUEZ; MORA, 2002; ROJO, 2008; SÁNCHEZ, 2009; SLYSHKIN, 2000; VOROZHTSOVA, 2007; VYSHNYA; MUÑOZ, 2007) .

As teorias linguísticas de precedência e intertextualidade descrevem amplamente o FP; pesquisadores os estudam no contexto de metaforização e funcionamento em vários discursos e os consideram dentro de disciplinas como linguística cultural e comunicação intercultural.

É geralmente aceito que qualquer FP consiste em estruturas cognitivas linguísticas (formando a base para a competência linguística) e fenomenológicas (conhecimento e ideias sobre fenômenos extralinguísticos) (KARAULOV, 2004) e requer uma compreensão tridimensional - linguagem, consciência e cultura.

No presente estudo, a precedência é entendida como uma categoria cognitiva transpessoal que reflete a consciência na atualização discursiva quando correlacionada com a situação comunicativa e as intenções de uma identidade linguística.

Os FP são recentemente considerados em termos cognitivos mais amplos, o que permite estender as abordagens existentes. A abordagem cognitiva sugerida está associada à identificação do papel do conhecimento (linguístico, não linguístico, individual) na formação do significado da UP; tais significados são o principal objeto de pesquisa em ciências cognitivas.

Materiais e métodos

As bases metodológicas do estudo foram: o conceito de identidade linguística (KARAULOV, 1987); pesquisas no campo da consciência da linguagem (SOROKIN, 1998; TARASOV, 2004; UFIMTSEVA, 2005); a teoria da precedência (KARAULOV, 1987; GUDKOV, 2000; 2003; GRISHAEVA, 2004; KRASNYKH, 2001; 2002; 2003; SLYSHKIN, 2000); teorias da intertextualidade (BAKHTIN, 1975; DENISOVA, 2003; ILYIN, 1996; KUZMINA, 2011; FATEEVA, 2000; CHERNYAVSKAYA, 2009; BARTHES, 1970; KRISTEVA, 1974; PIÉGAY-GROS, 1996); teoria cognitiva (BOLDYREV, 2001; DEMYANKOV, 2005; IRISKHANOVA, 2001; KIBRIK, 1994; KUBRYAKOVA, 2004; POPOVA; STERNIN, 2010; LAKOFF; JOHNSON, 2003; TURNER, 1994; FILLMORE, 1976; FAUCONNIER, 1994); a teoria do discurso (ARUTIUNOVA, 1990; BORBOTKO, 2011; KARASIK, 2002; MAKAROV, 2003; STEPANOV, 2004; VAN DIJK, 2011; SÉRIOT; TABOURET, 2004); pesquisa no campo do discurso da mídia de massa

(DOBROSKLONSKAYA, 2008; KOBOZEVA, 2001; SMETANINA, 2002; CHERNYSHOVA, 2014); estudos transculturais e pesquisas no campo da linguoculturologia (WIERZBICKA, 1997; VOROB'EV, 2008, GUREVICH, 2017; LOTMAN, 2004, MASLOVA, 2011; etc.).

Os seguintes métodos foram usados para estudar o FP:

1) análise semântica de componentes de uma série de FP (nomes precedentes) com base em dados de fontes lexicográficas;

2) análise do discurso de fenômenos precedentes levando em consideração a mensuração extralinguística da interação da fala (pontos de vista, valores e atitudes dos destinatários), etc.;

3) metodologia de modelagem linguocognitiva (modelagem da estrutura de significado do UP, modelagem da formação de significado).

O pressuposto de trabalho deste estudo é que as estruturas cognitivas, cruciais para a atualização no texto da mídia e correlacionadas com o conhecimento prévio, são a base de fenômenos precedentes. As estruturas cognitivas garantem que os comunicantes estejam familiarizados com os significados cognitivos e contribuam para a compreensão e interpretação dos fenômenos precedentes. O conhecimento tematizado (compartilhado) e o mecanismo cognitivo de tematização do espaço comunicativo em detrimento de unidades precedentes permitem a implementação de várias estratégias discursivas.

O material do estudo foi um corpus de FP amplamente representado em textos da mídia espanhola. A análise primária foi baseada na mídia impressa e eletrônica publicada de 2001 a 2014. A análise contrastiva e a confirmação dos padrões universais da atualização da categoria de precedência foram baseadas nos exemplos da mídia de massa russa - jornais '*Vedomosti*'; '*Zavtra*', '*Izvestia*'; '*Kommersant*'; '*Komsomolskaya Pravda*'; '*Moskovsky Komsomolets*'; '*RBK Daily*'; '*Russkaya Gazeta*' e '*Utro*', bem como da ficção, da Bíblia e de fontes da Internet em espanhol e russo.

O trabalho incluiu as seguintes etapas:

- possíveis processos de interferência durante a aplicação de FP foram descritos;
- nomes precedentes universais comuns às linguoculturas espanholas e russas foram definidos;

- nomes de precedentes universais foram descritos, modelagem linguocognitiva da estrutura de seu significado à medida que a estrutura da representação do conhecimento foi efetuada, modelagem semiótica cognitiva foi empregada.

Uma ampla seleção dos fatos estudados em espanhol e russo (mais de 3000 UP) comprova a autenticidade e comprovação dos resultados obtidos.

Resultados

Processos de interferência no campo da precedência

Nas obras de linguistas russos, as fontes de unidades precedentes que funcionam em diferentes tipos de discurso são comparadas. Especialistas em cultura russa descrevem diferentes tipos de comunicação como centrismo literário, uma referência constante aos textos literários (KONDAKOV, 2005). Segundo Denisova (2003), o comportamento linguístico e cultural dos russos no estágio atual é caracterizado pela paixão por citar, pelo princípio da dialogia e por uma atenção extra ao jogo de linguagem.

Vorozhtsova (2007), que estudou fenômenos precedentes no discurso da eleição presidencial russa e americana, observa que a literatura foi mais popular na discussão das eleições presidenciais russas e a política nas eleições presidenciais americanas; ele confirma a tese sobre o centrismo literário da nação russa.

Kushneruk (2006), que estuda apelos a nomes precedentes em anúncios russos e americanos (KUSHNERUK, 2006), também observa o centrismo literário da publicidade russa, enquanto os anúncios americanos são caracterizados pelo centrismo cinematográfico. De acordo com Kushneruk, na publicidade russa (em contraste com a americana) nomes com precedentes universais são amplamente utilizados, o que indica um maior grau de permeabilidade da cultura russa, assim como numerosas UP da literatura espanhola e latino-americana, por exemplo:

Provavelmente, a coisa mais notável na vida do falecido Leonid Ilyich foi sua longa partida - uma crônica da morte, anunciada muitas vezes, como a de Márquez⁸. Ele foi enterrado várias vezes, mas ainda assim, a morte de Brezhnev tornou-se imprevista e o final esperado de toda a era (CHUZHAKIN, 2004).

⁸ Crônica de una muerte anunciada (1981) (Crônica da Morte Declarada) - uma história do escritor colombiano Gabriel García Márquez (1927–2014).

O filme do diretor espanhol P. Almodóvar (nascido em 1949) *Mujeres al borde de un ataque de nervios* (1988) (Mulheres à beira de um colapso nervoso) pode ter servido de base para o título do livro de M. A. Krongauz 'Linguagem russa à beira de um colapso nervoso' (KRONGAUZ, 2008).

Uma alusão à famosa canção dos anos 1990 - *Honduras, Honduras, onde está sua classe trabalhadora?* - atua como TP entre os membros de um fórum na Internet.

Uma nova variedade de pérolas bielorrussas selecionadas *Simplemente, Maria* é baseada em um TP - o romance mexicano '*Simplemente Maria*'⁹.

Pesquisadores (SMETANINA, 2002) observam que no discurso da mídia de massa moderna, que demonstra os sinais do pós-modernismo e é caracterizado por uma mistura de discursos documentais e literários, o lado factual é reduzido e incluído no contexto condicional que acaba sendo muito mais interessante do que a própria informação.

Jogar com o TP é o jogo preferido dos jornalistas; segundo Elistratov (2000), o jogo constante com aspas fez com que o jornalismo russo moderno fosse, de fato, um precedente.

A incapacidade para trabalhar com TP é qualificada como cultura de fala baixa (KOSTOMAROV; BURVIKOVA, 1996). Possíveis falhas de comunicação causadas por não conhecer o TP são comentadas no 'Dicionário semântico' por Bochkarev (2003) sobre uma situação real no transporte público na Rússia:

- Que horas são? (ele)

- Estou feliz (ela).

Qualquer russo familiarizado com o currículo escolar correlacionará esta situação com uma citação da comédia de Alexander Griboyedov: 'A felicidade não leva em conta o tempo'. Nesse contexto, a frase 'sou feliz', muito provavelmente, além da indiferença ao fator tempo, significará que a senhora não tem um relógio com ela - um significado completamente incompreensível para um estrangeiro¹⁰ cuja base cognitiva não inclui o TP '*A aflição de Wit*'. Nesse caso, a ausência de um espaço cognitivo unificado gera um conflito de interpretações.

Um nome precedente pode ser usado em um discurso tanto referencial quanto intencionalmente (para caracterizar pessoas, objetos, situações), ou seja, em significados

⁹ *Simplemente, Maria* foi a terceira novela (depois da brasileira *A Escrava Izaura* e do mexicano *Os ricos também choram*) exibida na Rússia (estreada em 9 de março de 1993 na State TV and Radio Company 'Ostankino'). Compare o precedente subjacente de 'Os ricos também choram' no seguinte título: *Os ricos também pagam. A Rússia quer introduzir uma escala progressiva de imposto de renda* (Bfm.ru, 2015).

¹⁰ Acredita-se que tal expressão exista no drama de Schiller '*Piccolomini*' (1800): '*Die UhrschlägtkeinemGlücklichen*' (Um relógio não bate para alguém feliz) (ASHUKIN; ASHUKINA, 1987).

denotativos e não denotativos. Compare, por exemplo, o uso de um nome precedente em significado denotativo (primário) no trabalho de Nakhimova (2011) “O nome precedente de Kerensky na mídia doméstica moderna”. No entanto, a maioria dos estudos está relacionada ao funcionamento de nomes precedentes em um significado conotativo (metafórico) do tipo: *Ele é um verdadeiro Plyushkin*.

Nomes precedentes relacionados à cultura russa geralmente têm um status denotativo na literatura de língua espanhola e na imprensa:

Movimiento tolstoyano – movimento dos tolstoianos;

Memórias de *un tolstoyano* – memórias de um tolstoiano (SANTIVÁN, 1955).

As obras de F.M. Dostoiévski, um dos escritores mais famosos e lidos do mundo, criaram, em espanhol, uma série de combinações de palavras que refletiam a psicologia do escritor: *pregunta dostoyevskiana* (uma pergunta no espírito de Dostoiévski); *auténtica conmoción espiritual dostoyevskiana* (busca espiritual em linha com Dostoiévski); *la visión introspectiva y dostoyevskiana* (uma visão interior como a de Dostoiévski).

No entanto, pesquisadores de processos de interferência devido aos contatos da língua russa e espanhola notam a função significativa dos adjetivos formados a partir da NP:

... *me encantó este vestido que se parece al vestido de Sophie Marceau en Anna Karenina* (ROSE, 1997). – *Sí, es kareninesco total* (LAREVISTA.EC, 2013) (Um vestido como o que Anna Karenina tinha). O estilo no espírito de Anna Karenina pressupõe elegância e riqueza de uma dama da alta sociedade, bem como algum desafio provocativo à sociedade.

Quando traduzidas para o espanhol, as unidades precedentes russas frequentemente perdem sua conexão com a precedente. Por exemplo: *Hlestakovshchina arrogante - fanfarronería* (se gabando) (ABBYY LINGVO, 2018).

Nomes com precedentes universais

Vamos considerar um mecanismo de reinterpretação de nomes precedentes em termos de quais propriedades de um conceito tornam seu uso metafórico possível. Por exemplo, o nome precedente ‘Napoleão’ pode ser considerado uma ‘figura do conhecimento’ (KARAULOV, 2004, p. 9). A modelagem linguística desta estrutura cognitiva permite criar construções especificando vários quantos cognitivos (significados), suportando nós de informação.

O modelo linguístico e cognitivo de uma estrutura para representar o conhecimento do NP ‘Napoleão’ é o seguinte:

- Imperador da França;
- fundador de atos legislativos e instituições governamentais (Código Civil, Banco da França, Legião de Honra);
- grande líder militar da França;
- Reivindicações de Napoleão de dominação mundial;
- Vencedor de Austerlitz, Wagram;
- derrotado em Waterloo, etc.

Em significado denotativo, NP aponta diretamente para denotação, isto é, o NP ‘Napoleão’ implica exatamente o Imperador. Com o uso conotativo, esperamos não o próprio Napoleão (que atua apenas como uma referência para comparação), mas alguma outra pessoa que em alguns aspectos se assemelha ao imperador.

De todo o significado apresentado (e implícito) no conceito ‘Napoleão’, apenas um, a saber, a reivindicação de dominação mundial, gera um conteúdo adicional nas culturas russa e espanhola. Comparemos a frase ‘planos de Napoleão’ e o exemplo do jornal ‘El País’:

Aznar, cuando habla en teitano, está convencido de que es Bush, lo que, desde el punto de vista clínico, es tan grave como creerse Napoleón. Dios nos asista (MILLAS, 2003) – Asnar, ao falar em Texano, está convencido de que é Bush, o que do ponto de vista clínico é tão difícil quanto imaginar-se Napoleão.

No entanto, a literatura clássica espanhola armazena outras metáforas a respeito de NP ‘Napoleão’. Assim, P. A. de Alarcon (1833-1891) escreveu:

...aquella noche dormimos como Napoleón después de la batalla de Austerlitz (Alpujarra). – Naquela noite, dormimos como Napoleão após a batalha de Austerlitz.

Na consciência linguística de um falante de espanhol, existe todo um quadro associado ao nome de Napoleão e às suas vitórias e derrotas, o que permite interpretar adequadamente a comparação proposta por P.A. Alarcon – “Naquela noite dormimos profundamente”.

Na consciência linguística de um russo nativo, o quadro associado ao nome ‘Napoleão’ contém informações sobre a retirada das tropas de Napoleão devido à geada russa:

Fomos à confeitaria ‘Jean’. Mamãe pediu café com bolos Napoleão... Ao lado, um cavalheiro incrivelmente impassível com um boné de uniforme estava sentado direito... Eu olhei para ele e... Napoleão ficou preso na minha garganta como nas neves da Rússia (KASSIL, 2016)

Além da geada russa, na consciência da língua russa Napoleão é associado a um bolo (millefeuilles na França).

Vamos assar o *bolo Napoleão* com a massa folhada pronta, mas vamos ter tempo para fazer o creme nós mesmos (MOLL4ALL.RU, 2017).

Panarina (2017), que investigou componentes nucleares (não periféricos) do significado do conceito de 'Napoleão' por meio de um experimento associativo entre entrevistados russos, observa que, na maioria dos casos, Napoleão se correlaciona com o conceito de bolo (22%), e a ideia de guerra (14%) segue.

A moldura associada ao nome de Napoleão terá outro significado para um falante nativo do francês. Como ilustração das diferentes ideias, V.V. Krasnykh dá o seguinte exemplo: "Um russo, chamando alguém de Napoleão, os caracteriza como uma pessoa com grandes ambições [...], para os franceses o nome Napoleão está associado, antes de tudo, à vitória no departamento do amor" (KRASNYKH, 2001, p. 167; 2003, p. 178, tradução nossa).

Vamos considerar a dinâmica de significado lexical de NP 'Napoleão' (mudança da camada de conceito real em termos de ciência cognitiva). Na cultura russa, o nome de Napoleão já foi uma maldição, por exemplo: "Uh, bárbaro! Você, maldito Bonaparte!" - Selifan, o cocheiro de Chichikov, repreendeu o cavalo desta forma (GOGOL, 2016).

Uma das razões para as falhas na comunicação intercultural é que diferentes ideias estão ocultas por trás do mesmo nome, presente em diferentes culturas. Assim, para um portador da cultura russa, Napoleão na batalha de Borodino é derrotado, e para os franceses ele é um vencedor (como evidenciado pela exposição no museu 'Hôtel des Invalides' em Paris).

Nos campos precedentes culturais nacionais da identidade linguística russa e da identidade linguística espanhola, também é possível destacar nomes universalmente precedentes como Cenicienta (Cinderela) em relação a uma pobre infeliz forçada a fazer todo o difícil trabalho doméstico.

Em agosto de 2014, é melhor para um libriano imaginar-se como dispositivos feitos de ferro e ferro fundido; caso contrário, eles não suportarão as pressões no trabalho. O horóscopo aconselha a manter o escrúpulo por outros meses, e neste mês arregace as mangas e entre no papel de Cinderela (GOROSKOP, 2014).

El país va para abajo. En Asia Oriental, donde todos suben, Filipinas es la Cenicienta (POCH, 2006).

Neste exemplo, as Filipinas são chamadas de Cinderela - ao contrário de outros países do Sudeste Asiático, é um estado bastante triste.

A Lei Cinderela (Ley Cenicienta) (LANACION.COM, 2014) significa a nova lei do governo britânico, que prescreve punições para o abuso infantil. Como resultado da "crueldade emocional para com as crianças", os pais podem ser condenados a até 10 anos de prisão.

Respondendo à pergunta o que impede uma mulher de ter sucesso, a psicoterapeuta americana Colette Dowling aponta para o medo da mulher ser independente e o denomina complexo de Cinderela (DOWLING, 1981), que se expressa no desejo inconsciente da mulher de ser protegida por alguém. Como Cinderela, as mulheres modernas estão esperando por um príncipe que mudará suas vidas.

Na língua russa, o lexema Cinderela também é usado no sentido de "uma garota simples que ganhou acesso à alta sociedade, reconhecimento repentino e sucesso", por exemplo:

A coroa de 'Miss Mundo' geralmente não era conquistada por modelos profissionais, mas por garotas comuns... Essas cinderelas que decidiram tentar a sorte em um concurso de beleza sem ter habilidades de modelo.

Depois de três anos como garçoneiro em um bar do interior, Cinderela venceu seu primeiro concurso de beleza para adolescentes - foi a primeira chamada para mudar sua vida drasticamente.

Zavyalova (2007), que estudou o funcionamento do nome precedente Cinderela em diferentes culturas, observa que para os entrevistados americanos e espanhóis o conto de fadas 'Cinderela' é uma combinação de mito e realidade, para os entrevistados húngaros é apenas uma memória de infância que nunca se tornará realidade, e apenas na comunidade linguística e cultural russa o conto de fadas é percebido como uma história que pode acontecer a qualquer pessoa. Por exemplo:

A história da atriz e modelo Olga Kurylenko é mais um conto de fadas sobre a Cinderela que virou realidade. Uma simples garota da cidade de Berdyansk tornou-se cidadã da França, 'Bond's girl' e parceira de Tom Cruise no filme 'Oblivion' (SMIRNOVA, 2013).

Como pode ser facilmente visto, o mesmo personagem recebe uma interpretação diferente em diferentes idiomas e culturas.

Nomes culturais estrangeiros no discurso russo estão em sua maioria (64%) associados a uma avaliação positiva - Einstein, Harry Potter, James Bond, Bill Gates, Robin Hood, Don Quixote, Alain Delon e outros (ZHANAIEVA, 2008).

Consideremos o nome precedente universal "Dom Quixote" neste contexto. Dom Quixote é identificado com conceitos como um símbolo nacional, mito literário e o espírito espanhol. No entanto, a avaliação social da imagem de Dom Quixote pode ser diferente, por exemplo:

El presidente iraní... acertó al rechazar las utopías de los Quijotes modernos, pues él ha vivido en su propio país uno de los ejemplos más extremos de utopismo revolucionario

(ELPAIS.COM, 2002) – O presidente do Irã acertou o alvo, rejeitando as visões utópicas dos Dom Quixotes modernos.

Aqui, o NP ‘Dom Quixote’ soa como um símbolo de utopia, ao contrário, por exemplo, da tradição literária russa, onde a imagem de Dom Quixote simboliza um romântico e um aventureiro (STEIN, 2001). Na cultura russa, o nome ‘Dom Quixote’ se transformou em um nome de conceito (o termo de Likhachev (2014)), ou seja, um nome que reflete (como Khlestakov, Oblomov, Plyushkin etc.) a natureza nacional e cultural específica de o caráter e a mentalidade russos. Como Turgenev (1980, tradução nossa) escreveu, “Quando Dom Quixote desaparecer, que o livro de história seja fechado. Não haverá nada para ler nele”.

Moliner (1998) dá as seguintes características a uma pessoa a quem o nome ‘Dom Quixote’ pode ser aplicado: *persona que está siempre dispuesta a intervenir en los asuntos que no le atañen, endefensa de la justicia* – uma pessoa que, em defesa de a justiça, está sempre disposta a intervir em assuntos que não lhe digam respeito..

Na cultura russa, a imagem de Dom Quixote é marcada positivamente, em contraste com a cultura nativa espanhola, onde pode até ser usada com um toque de desprezo: *Generalmente, no se emplea con sentido admirativo, y puede tenerlo despectivo* (MOLINER, 1998).

Na Espanha, o nome de Dom Quixote teve muitas interpretações por mais de quatro séculos, desde a publicação da obra de M. Cervantes. Por exemplo, em 1905, quando o 300º aniversário do romance foi celebrado, uma verdadeira batalha se desenrolou na Catalunha - os nacionalistas catalães acreditavam que não havia nada para comemorar e Dom Quixote era visto como um símbolo do nacionalismo espanhol mais conservador, os catalães riam de suas loucuras e zombavam de suas façanhas (SAVATER; RIERA, 2004). No entanto, Dom Quixote continua a ser não só um herói nacional, mas também uma marca nacional espanhola.

No cerne do NP universal ‘Dom Quixote’ encontram-se vários sinais diferenciais em diferentes línguas. Yu.A. Rylov, que fez experiências com estudantes russos, espanhóis e italianos que tiveram que interpretar a frase ‘se comporta como Dom Quixote’, chega a uma conclusão sobre a heterogeneidade do conceito ‘Don Quixote’ em diferentes culturas (RYLOV, 2004). Ele destrói alguns estereótipos sobre o caráter internacional de nomes de precedentes universais: o mesmo nome de precedente em um idioma pode ter uma gama mais ampla de conotações do que o outro ou até mesmo faltar. A esfera de usar NP ‘Dom Quixote’ distinguindo características diferenciais determinadas nacionalmente é dada na Tabela 1.

Tabela 1 – Modelo cognitivo-semiótico NP El Quijote / Donchisciotte / Дон Кихот

Designador		Designatum
Espanhol	El Quijote	sempre pronto para defender a justiça; intervém onde não pertence; age tolamente
Italiano	Donchisciotte	romântico, idealista, mas com elementos de teimosia e perseverança
Russo	Don Quixote	se comporta nobremente, altruisticamente; idealista, sonhador não sofisticado, aventureiro

Fonte: Elaborado pelas autoras

As características axiológicas do nome precedente universal são um assunto especial - um NP deve atender às necessidades estéticas e morais da cultura hospedeira. Na imagem russa do mundo, sempre houve o desejo de um ideal, de nobreza. Portanto, o NP 'Dom Quixote' se correlaciona em russo com o conceito cognitivo de uma pessoa nobre e altruísta.

Casos em que o mesmo NP é armazenado em culturas, mas tem significados diferentes (um designador para um desígnio diferente) são geralmente qualificados como fatores que podem causar desvios na comunicação intercultural, por exemplo, o nome bíblico 'Adão'.

Tabela 2 – Modelo cognitivo-semiótico de NP adán / Adam

Espanhol		Russo	
Designador	Designatum	Designador	Designatum
adán	homem sujo e esfarrapado	Adam	tão velho quanto Adam nu como Adam

Fonte: Elaborado pelas autoras

O caso em que diferentes NP têm o mesmo significado em diferentes culturas (um designatum tem diferentes designadores) pode ser ilustrado da seguinte forma:

Tabela 3. Modelo cognitivo-semiótico NP "indisposição para fazer qualquer coisa"

Língua	Designatum	Designador (NP)
Espanhol	recusa em fazer qualquer coisa: ¡Que lo haga San Pedro! (No lo voy a hacer yo) – lit. Let Saint Peter do it	San Pedro – St. Peter

Russo	relutância em fazer qualquer coisa: E quem vai lavar a louça? Pushkin? E quem levará as cadeiras de volta aos lugares? Pushkin?	Pushkin
-------	---	---------

Fonte: Elaborado pelas autoras Prepared by the authors

‘Dicionário de argot russo’, que descreve o vocabulário de uma esfera limitada de uso, descreve a unidade lexical ‘Pushkin’ como um substantivo comum. No prefácio do ‘Dicionário’, o autor enfatiza: “O nome de qualquer pessoa pode ser objeto de jargão fictício - de Pushkin e o Papa a Gorbachev e Yeltsin” (ELISTRATOV, 2000, p. 8, tradução nossa). Em particular, a entrada ‘Pushkin’ no Dicionário é a seguinte.

Pushkin, -é alguém desconhecido; só Deus sabe quem é.

Quem vai pagar, Pushkin?

Contos de Pushkin (humoristicamente) - uma mentira, engano, invenções.

Tanto em russo como em espanhol, o romance do escritor francês F. Rabelais “*A Tale of the Preuspicious Life of the Great Gargantua, Father of Pantagruel*” (Um Conto da Vida Preconceituosa do Grande Gargântua, Pai de Pantagruel) (RABELAIS, 2016) é usado como texto precedente. O personagem Pantagruel, filho de Gargântua, tinha intemperança em tudo, era um sujeito alegre e comedor farto. No prólogo de sua obra, F. Rabelais define o adjetivo pantagruélico como aquele que se refere à vivacidade do espírito, o que caracteriza um desprezo pelas agruras do destino. Atualmente, o adjetivo pantagruélico é usado em espanhol apenas em relação a uma refeição farta. Por exemplo:

...un banquete pantagruélico, comida pantagruélica (GARCÍA, 2001) – comida farta, como para Pantagruel, as mesas estavam lotadas de comida no banquete.

Na língua russa, as unidades precedentes do romance referem-se tanto à comida abundante (café-restaurant ‘Gargantua’, restaurante ‘Pantagruel’, osteria ‘Pantagruel’ em Kiev) e à intemperança, insaciabilidade.

Café-restaurant ‘Gargantua’

Há um espírito Rabelaisiano aqui. Feliz terreno de caça para escravos de estômago! As porções são grandes e saborosas, o ambiente descontraído (peterout.ru);

Gerard the Rabelaisian

Gerard Depardieu foi notado no filme cazaque 'Unexpected Love' de Sabit Kurmanbekov e experimentou uma barba despenteada de Grishka Rasputin na série de televisão francesa que está sendo filmada agora na Rússia - um filme imoderado, irreprimível e insaciável - Gargantua (EGGS.COM.UA, 2011).

Discussão

A tipologia do FP identificada pelo exemplo da linguocultura espanhola reflete a tipologia desenvolvida para a identidade linguística russa (GUDKOV, 2000; 2003; KRASNYKH, 2002). O precedente interdiscursivo aqui é novo; é entendida como uma interação entre códigos culturais de diferentes tipos, quando a semiótica de um discurso é inserida no arcabouço de outro, o que cria novos significados a partir da precedência.

NP foi especificado como um tipo de FP, o que é mais comum em termos de uso universal. Ao mesmo tempo, a cultura russa é caracterizada por um maior grau de permeabilidade quanto ao uso do NP universal em comparação com a cultura espanhola.

A perspectiva cognitiva aplicada aos nomes de precedentes universais permitiu considerá-los como os conceitos que geram conteúdo adicional; este conteúdo adicional é apurado por meio de estruturas cognitivas fenomenológicas (conhecimentos de natureza extralinguística) (KARAULOV, 2004).

O uso de NP universais (Napoleão, Cinderela, Dom Quixote, Adam) como exemplos revelou que eles armazenam conhecimentos culturalmente relevantes compartilhados por comunicantes (tematizados), que geralmente funcionam de forma implícita. Um nome encontrado em diferentes culturas pode mascarar ideias diferentes devido às características diferenciais e axiológicas que o embasam. Ele destrói alguns tipos de estereótipos sobre uma natureza internacional do NP universal.

Conclusões

A perspectiva cognitiva do estudo permitiu considerar problemas relevantes da linguística como: relação entre cognição e compreensão, semiose secundária, difusividade semântica, limites borrados de significado, dependência do lexema do contexto e da apercepção do intérprete, mecanismo de construção de significados, etc.

Assim, o estudo das estruturas binárias do conceito (designador / designatum) prova que a formação do significado lexical de um NP e, em particular, de um nome precedente universal,

ocorre com a ajuda de um conhecimento especificamente estruturado com base em estruturas cognitivas de representação do conhecimento que vão além da estrutura do quadro linguístico para um campo de códigos extra-linguísticos, linguístico-culturais.

As diferenças na percepção e interpretação invariáveis do NP universal em russo e espanhol mostram que as estruturas linguísticas desses nomes refletem não a realidade como tal, mas as estruturas cognitivas de uma identidade linguística de uma determinada sociedade.

O conhecimento compartilhado (tematizado) que envolve unidades precedentes como seus portadores, tem um grande potencial para criar uma ampla gama de significados comunicativos e implementar objetivos comunicativos específicos.

AGRADECIMENTOS: A publicação foi preparada com o apoio do *RUDN University Program 5-100*.

Abreviações

- NP - nomes precedentes
- FP - fenômenos precedentes
- SP - Situação Precedente
- DP - Declaração Precedente
- TP - texto precedente
- UP - unidades precedentes

REFERÊNCIAS

ABBYY LINGVO. **ABBYY Production LLC**. 2018. Disponível em: <https://www.lingvolive.com/ru-ru>. Acesso em: 01 jan. 2019.

AGUIRRE, R. J.M. **Intertextualidad**: algunas aclaraciones. Opinión – Colaboraciones. 2001. Disponível em: <http://www.literaturas.com/16colaboraciones2001jmaguirre.html> Acesso em: 01 jan. 2019.

ARUTIUNOVA, N. D. The phenomenon of the second replica, or About the dispute benefits. *In: Logical analysis of language*. Inconsistency and abnormality of the text. Moscow: Nauka, 1990. p. 175-190.

ASHUKIN, N. S.; ASHUKINA, M. G. **Winged words**. Literary quotes. Imaginary expressions. Moscow: Fiction Publ., 1987. chapter 4.

AUTHOR, L. V. **Linguistic and Cognitive foundations of the theory of precedent**. 2015. Thesis (Doctorate in Philology Sciences) – Moscow State Linguistic University, Moscow, 2015.

AUTHOR, N. F. **Spanish language and intercultural communication**. Moscow: Publ. URSS, 2018.

BAKHTIN, M. M. **Questions of literature and aesthetics**: research of different years. Moscow: Khudozhestvenaya literature, 1975.

BARTHES, R. **L'Empire des signes**. Paris: Skira, 1970.

BFM.RU. **Rich people pay too**. Russia wants to introduce a progressive income tax scale. 2015. Disponível em: <https://www.bfm.ru/news/285796>. Acesso em: 01 jan. 2019.

BOCHKAREV, A. E. **Semantic dictionary**. N.-Novgorod: Derom Publ. (Studia Semiotica Series), 2003.

BOLDYREV, N. N. **Cognitive semantics**: Course of lectures on English Philology. Tambov: Derzhavin State University of Tambov Publ., 2001.

BORBOTKO, V. G. **The principles of discourse**: from psycholinguistics to linguistic synergy. Moscow: Editorial URSS, 2011.

CARASCAL, J. M. **La banda del titánic**. 2010. Disponível em: <https://www.abc.es/20100210/opinion-firmas/banda-titanic-20100210.html>. Acesso em: 01 jan. 2019.

CHERNYAVSKAYA, V. E. **Text linguistics**: Polycode, intertextuality, interdiscursivity. Moscow: Librocom, 2009.

CHERNYSHOVA, T. V. **Modern journalistic discourse (communicative and stylistic aspect)**. Barnaul: Altaysky Gosudarstvenny Universitet Publ., 2014.

CHUZHAKIN, A. P. Political-translation alphabet, or Sentimental journey into the recent past. **Bridges Journal of translators**, n. 3, p. 79-84, 2004.

DEMYANKOV, V. Z. Cognition and understanding of the text. **Voprosy kognitivnoy lingvistiki Moscow Institut yazikoznaniya Tambov Tambovsky gosudarstvenny universitet**, n. 3, p. 5-10, 2005.

DENISOVA, G. V. **In the world of intertext**: language, memory, translation. Moscow: Azbukovnik Publ., 2003.

DOBROSKLONSKAYA, T. G. **Media linguistics**: a systematic approach to the study of the media language (modern English media discourse). Moscow: Flinta Nauka, 2008.

DOWLING, C. **The cinderella complex**: womn's hidden fear of independence. N.Y.: Summit Books, 1981.

EGGS.COM.UA. **Gerard the Rabelaisian**. 2011. Disponível em: <http://eggs.com.ua/humor.php?sid=1575>. Acesso em: 01 jan. 2019.

ELISTRATOV, V. S. **Dictionary of Russian argot (materials of the 1980-1990)**. Moscow: Azbukovnik Russian dictionaries, 2000.

ELPAIS.COM. Diálogo de culturas. **El País**, 2002. Disponível em: https://elpais.com/diario/2002/10/31/opinion/1036018802_850215.html. Acesso em: 01 jan. 2019.

FATEEVA, N. A. **Counterpoint of intertextuality, or Intertext in the world of texts**. Moscow: Agraf Publ., 2000.

FAUCONNIER, G. **Mental spaces: Aspects of meaning construction in natural language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

FILLMORE, CH. J. Frame semantics and the nature of language. *In: NEW YORK ACADEMY OF SCIENCES: CONFERENCE ON THE ORIGIN AND DEVELOPMENT OF LANGUAGE AND SPEECH, 1976*, New York. **Anais [...]**. New York: New York Academy of Sciences, 1976. v. 280. p. 20-32.

GARCÍA, R. R. J. L. **¿Qué queremos decir cuando decimos...? Frases y dichos del lenguaje diario**. Madrid: Alianza Editorial, 2001.

GOGOL, N. V. **Dead souls**. Moscow: Eksmo, 2016.

GOROSKOP 2014. **Goroskop for 2014**. Disponível em: <http://goroskop-nagod.ru/2014/mesyac/vesy-avgust.html>. Acesso em: 01 jan. 2019.

GRISHAEVA, L. I. Precedent phenomena as cultural staples (to the typology of precedent phenomena). *In: Fenomen pretsedentnosti i preemstvennost'kultur*. Voronezh: Vorenezhsky Gosudarstvenny Universitet, 2004. p. 15-46.

GUDKOV, D. B. **Intercultural communication: the problem of teaching**. Moscow: Moscow University Publ., 2000.

GUDKOV, D. B. **Theory and practice of intercultural communication**. Moscow: Gnosis Publ., 2003.

GUDKOV, D. B. *et al.* Some features of the precedent statements functioning. **Vestnik MGU**, n. 4, p. 106-117, 1997.

GUREVICH, P. S. **Culturology**. Moscow: Knorus, 2017.

HANICHEV, R. Z. Functioning of proper names as common nouns in the English and Russian spoken language. *In: Babylon-sky tower-2: Word. Text. Culture. Annual Readings in memory of Trubetskoy 2002-2003 «Eurasia at the crossroads of languages and cultures»*. Moscow, 2003. p. 211-220.

ILYIN, I. P. **Poststructuralism. Deconstructionism. Postmodernism**. Moscow: Intrada, 1996.

IRIBARREN, J. M. **El por qué de los dichos**. Pamplona: Gobierno de Navarra, 1996.

IRISKHANOVA, O. K. On the theory of conceptual integration. **Izvestiya Rossiiskoy Akademii Nauk Seriya Literaturny i yazika**, v. 60, n. 3, p. 44-49, 2001.

KARASIK, V. I. **Language circle: personality, concept, discourse**. Volgograd: Peremena, 2002.

KARAULOV, Y. N. Conceptualization of the language picture of the world. The first stage of ascent to the image of the world: from elementary figures of knowledge to subject-reference areas of culture. **Scripta linguisticae applicatae Problems of Applied Linguistics**, n. 2, p. 9-20, 2004.

KARAULOV, Y. N. **Russian language and a linguistic identity**. Moscow: URSS Editorial, 2010.

KARAULOV, Y. N. **Russian language and a linguistic identity**. Moscow: Nauka, 1987.

KASSIL, L. A. **Conduit and shvambraniya**. Moscow: Samokat, 2016.

KIBRIK, A. A. Cognitive research on discourse. **Voprosy yazikoznaniya**, n. 5, p. 126-139, 1994.

KOBOZEVA, I. M. Semantic problems in the analysis of political metaphors. **Vestnik MGU**, n. 6, 2001.

KONDAKOV, I. V. Anthropology of Russian Literature: literary criticism. *In: Modern transformations of Russian culture*. Moscow: Nauka, 2005. p. 394-403.

KOSTOMAROV, V. G.; BURVIKOVA, N. D. Precedent text as a reduced discourse] *In: PETROVA, Z. Y.; FATEEVA, N.A (Eds.), Language as creativity: collection of articles on the 70th anniversary of V.P. Grigorieva*. Moscow: Institute of Russian Language Publ. Russian Academy of Sciences, 1996. p. 297-302.

KRASNYKH, V. V. «One's» among the «strangers»: myth or reality? Moscow: Gnosis, 2003.

KRASNYKH, V. V. **Ethnopsycholinguistics and linguoculturology**. Moscow: Gnosis, 2002.

KRASNYKH, V. V. **Fundamentals of psycholinguistics and communication theory**. Moscow: Gnosis, 2001.

KRISTEVA, J. **El texto de la novela**. Barcelona: Lumen, 1974.

KRONGAUZ, M. A. **Russian language on the verge of a nervous breakdown**. Moscow: Languages of Slavic Cultures Sign, 2008.

KUBRYAKOVA, E. S. **Language and knowledge**. On the way to learning about language: parts of speech from a cognitive point of view. The role of language in the knowledge of the world (Language. Semiotics. Culture). Moscow: Yazyki slavianskoy kultyry, 2004.

KUDASHKINA, E. Beautiful life: sesame, open up! **Vedomosti**, n. 15 (11), 2004. Disponível em: <https://www.vedomosti.ru/newspaper/articles/2004/11/15/krasivaya-zhizn-sezam-otkrojsya>. Acesso em: 01 jan. 2019.

KUSHNERUK, S. L. **Comparative study of precedent names in the Russian and American advertising**. 2006. Dissertation (Candidate of Philology Sciences) – Chelyabinsk State Pedagogical University, Chelyabinsk, 2006.

KUZMINA, N. A. **Intertext**: theme with variations. Phenomena of language and culture and intertextual interpretation. Moscow: Librokom, 2011.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago Press, 2003.

LANACION.COM. Gran Bretaña: con la ley Cenicienta, los padres que no les den amor a sus hijos irían presos. **La nacion**, v. 31, n. 03, 2014. Disponível em: <http://www.lanacion.com.ar/1676889-gran-bretana-con-la-ley-cenicienta-los-padres-que-no-le-den-amor-a-sus-hijos-irian-presos>. Acesso em: 01 jan. 2019.

LAREVISTA.EC. **Anna karenina**: amor en tiempos de zares. 2013. Disponível em: <http://www.larevista.ec/actualidad/gente-de-cine/anna-karenina-amor-en-tiempos-de-zares>. Acesso em: 01 jan. 2019.

LIKHACHEV, S. D. **Notes about russian**. Moscow: KoLibri, 2014.

LOTMAN, Y. **Semiosphere**: Culture and explosion. Inside thinking worlds. Articles. Researches. Notes. Saint-Petersburg: Iskusstvo, 2004.

LUQUE, D. J. D. Claves culturales e imaginológicas de los textos argumentativos. *In*: CONFERENCIA INTERNACIONAL DE HISPANISTAS DE RUSIA, 2009, Moscow. **Anais [...]**. Moscow, 2009. Disponível em: <http://hispanismoruso.ru/wp-content/uploads/2012/05/>. Acesso em: 01 jan. 2019.

MAKAROV, M. L. **Fundamentals of the theory of discourse**. Moscow: Gnozis, 2003.

MARTÍNEZ DE SOUSA, J. **Diccionario de usos y dudas del español actual**. Gijón: Trea, 2008.

MARTÍNEZ, M. L. **El otoño del pingüino**: análisis descriptivo de la traducción de los culturemas. Castellón de la Plana: Publicaciones de la Universitat Jaume I, 2006.

MASLOVA, V. A. **Introduction to cognitive linguistics**. Moscow: Flinta Nauka, 2011.

MILLAS, J. J. El Mono. **El País**, 2003. Disponível em: https://elpais.com/diario/2003/03/14/ultima/1047596402_850215.html. Acesso em: 01 jan. 2019.

MOLINER, M. **Diccionario de uso del español**. Madrid: Gredos, 1998. Disponível em: <http://www.diclib.com/cgi-bin/d1.cgi?l=enandbase=molinerandpage=showindex>. Acesso em: 01 jan. 2019.

NAKHIMOVA, E. A. Precedent name Kerensky in modern Russian media. **Political linguistics Yekaterinburg USPU**, v. 1, n. 24, p. 48-55, 2007.

NAKHIMOVA, E. A. **Theory and methodology of cognitive-discursive research of precedent names in modern Russian mass communication**. 2011. Thesis (Doctorate in Philology Sciences) – Ural Federal University named after the first President of Russia B. N. Yeltsin, Ekaterinburg, 2011.

OLIZKO, N. S. Interdiscursivity as a category of postmodern writing. In: INT. CONF. «INTERPRETATION: LINGUISTIC, LITERARY AND METHODOLOGICAL ASPECTS: MATERIALS», 2., 2009, Chita. **Proceedings** [...]. Chita, 2009. p. 95-104.

OSADCHAYA, R. **Sobyaninskaya tile painted on concrete**. 2011. Disponível em: <https://utro.ru/articles/2011/08/16/992558.shtml>. Acesso em: 01 jan. 2019.

PANARINA, N. C. **Psycholinguistic modeling of precedent implementation**. 2017. Dissertation (Candidate of Philology Sciences) – Moscow State Linguistic University, Moscow, 2017.

PIÉGAY-GROS, N. **Introduction a l'Intertextualité**. Paris: Dunod, 1996.

POCH, R. Santa EDSA de Manila. **La Vanguardia**, 2006. Disponível em: <https://www.lavanguardia.com/internacional/20060226/51262742234/santa-edsa-de-manila.html>. Acesso em: 01 jan. 2019.

POPOVA, Z. D.; STERNIN, I. A. **Cognitive linguistics**. Moscow: AST Vostok–Zapad, 2010.

RABELAIS, F. **Gargantua and pantagruel**. Moscow: Veche, 2016.

RODRÍGUEZ, R.; MORA, K. **Frankenstein y el cirujano plástico**. Una guía multimedia de semiótica de la publicidad. Alicante: Universidade Alicante Press, 2002.

ROJO, N. Interdiscursividad. La relación del discurso publicitario con el literario. **Revista de Ciencia y Técnica de la Universidad Siglo XXI**, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: www.21.edu.ar/descargas/institucional/ciencia_tecnica/. Acesso em: 01 jan. 2019.

ROSE, B. (Director), and DAVEY B. (Producer). **Anna Karenina** [Movie]. United States: Icon Productions, 1997.

RYLOV, Y. A. Aspectos lingüísticos y socioculturales de la antroponimia. In: SEMINARIO HISPANO-RUSO DE TRADUCCIÓN E INTERPRETACIÓN, 9., 2004, Moscow. **Proceedings** [...]. Moscow, Russia: Moscow State linguistic University, 2004. p. 178-190.

SÁNCHEZ, V. R. Intertextualidad y reescritura. **Letras**, n. 51, p. 78, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.org.ve/scielo.php?pid=S0459>. Acesso em: 01 jan. 2019.

- SANTIVÁN, F. **Memorias de un tolstoyano**. Santiago de Chile: Zig-Zag, 1955.
- SAVATER, F., and RIERA, C. La literatura contra la política. **El País**, 2004. Disponível em: http://elpais.com/diario/2004/06/18/cultura/1087509602_850215.html. Acesso em: 01 jan. 2019.
- SEROT, P.; TABOURET, KELLER A. Le discours sur la langue sous les pouvoirs autoritaires. **Cahiers de l'ILSL Université de Lausanne**, n. 17, p. 338, 2004.
- SLYSHKIN G. G. **From text to symbol: linguocultural concepts of precedent texts in consciousness and discourse**. Moscow: Academia Publ., 2000.
- SMETANINA, S. I. **Media text in the system of culture (dynamic processes in the language and style of journalism of the late twentieth century)**. Saint Petersburg: Mikhailov V.A. publishing house, 2002.
- SMIRNOVA, E. Success story: Olga Kurilenko. **Lady.mail.ru**, 2013. Disponível em: <http://lady.mail.ru/article/479752-istorija-uspeha-olga-kurilenko/>. Acesso em: 01 jan. 2019.
- SOROKIN, Y. A. The theory of gaps and intercultural communication optimization. *In: Edinitsy yazyka i ih funktsionirovaniye*. Saratov: Izdatelstvo Saratovskogo universiteta, 1998.
- STEIN, A. L. **History of the spanish literature**. Moscow: URSS Publ., 2001.
- STEPANOV, Y. S. **Constants: dictionary of russian culture**. Moscow: Akademicheskyy proyekt, 2004.
- TARASOV, E. F. Language consciousness. **Voprosy psijolingvistiki**, n. 2, p. 34-48, 2004.
- TURGENEV, I. S. **Hamlet and don quixote**. Works in 12 chapters. Moscow: Nauka, 1980. chapter 5. Disponível em: http://az.lib.ru/t/turgenew_i_s/text_0240.shtml. Acesso em: 01 jan. 2019.
- TURKOVA, K. What are you doing here, eh? **Moscow news**, 2012. Disponível em: <http://www.mn.ru/oped/columns/80432>. Acesso em: 01 jan. 2019.
- TURNER, M. **Reading minds: The Study of English in the Age of Cognitive Science**. Princeton: Princeton University Press, 1994.
- UFIMTSEVA, N. V. **Archaeology of a language consciousness: the first results**. Moscow: Institut yazikoznaniya RAN, 2005. p. 205-215.
- VAN DIJK, T. **Discourse studies**. A multidisciplinary introduction. London: Sage, 2011.
- VIKSTREM, A. Running the cobblestone. **Itogy**, 2011. Disponível em: <http://www.itogi.ru/chto/2011/29/167375.html>. Acesso em: 01 jan. 2019.

VOLKOVA, G. I.; DEMENT'EV, A. V. **Educational spanish-russian linguistic and cultural study dictionary-reference**. Moscow: Vysshaya Shkola Publ., 2006.

VOROB'EV, V. V. **Linguoculturology**. Moscow: Izdatelstvo RUDN, 2008.

VOROZHTSOVA, O. A. Precedent phenomena in the Russian and American presidential electoral discourse of 2004. **Political Linguistics Ekaterinburg Ural'skij gosudarstvennyj pedagogicheskij universitet**, v. 3, n. 23, p. 69-73, 2007.

VYSHNYA, N.; SEVILLA, MÚÑOZ, J. Civilización y cultura. La base cognitiva de una cultura tradicional. **Madrid Eslavística Complutense**, n. 7, p. 159-170, 2007.

WIERZBICKA, A. **Understanding cultures through their key words (english, russian, polish, german, and japanese)**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

ZAVYALOVA, K. V. **The functioning of the precedent text and the precedent name: the fairy tale «cinderella» in russian, american, spanish and hungarian linguocultures**. 2007. Dissertation (Candidate of Philology Sciences) – Lomonosov Moscow State University, Moscow, 2007.

ZHANAIEVA, V. V. **Linguo-cognitive basis of communication: inocultural precedent phenomena**. 2008. Dissertation (Candidate of Philology Sciences) – North Ossetian State University, Vladikavkaz, 2008.

Como referenciar este artigo

MOISEENKO, L. V; MIKHEEVA, N. F. Fenômenos precedentes de meios de comunicação contemporâneos da Rússia e Espanha como estruturas cognitivas de uma personalidade linguística. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 2, e021028, 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.2.15154>

Submetido em: 05/01/2021

Revisões requeridas em: 26/02/2021

Aprovado em: 24/03/2021

Publicado em: 01/06/2021